

## **Sistemas de ensino na Alemanha**

O funcionamento do sistema de ensino na Alemanha é um pouco diferente uma vez que existe o que eles designam por educação a full-time e a part-time. A educação obrigatória em full-time abrange os jovens entre os 6 e os 15/16 anos (dependendo da zona). Para quem não ande numa escola a full-time, então a educação é obrigatória até aos 18 anos. O sistema de ensino está também dividido entre educação primária (6 aos 10 anos), equivalente ao nosso 1.º e 2.º ciclos; educação secundária baixa (10 aos 15/16), equivalente ao nosso 3º ciclo, e educação secundária elevada (15/16 aos 18/19,) equivalente ao nosso Ensino Secundário.

Em termos de duração do ano escolar, na Alemanha está-se perante o ano mais longo uma vez que tem início em agosto e prolonga-se até julho, englobando 188 dias de aulas (nas escolas que funcionam cinco dias por semana) ou 208 dias (nas escolas abertas seis dias por semana). Na educação primária, estão previstas entre 19 e 28 aulas por semana, com uma duração de 45 minutos.

Aqui tudo passa pelos estados federados (Bundesländer), que autonomamente determinam o currículo, recomendam métodos de ensino e aprovam manuais escolares. As áreas da educação primária incluem leitura, escrita, aritmética, introdução às ciências naturais e sociais, arte, música, desporto e educação religiosa.

Segundo dados de 2002, na educação primária as turmas têm em média 22 alunos, agrupados de acordo com a idade. No ensino primário existe apenas um professor para as diferentes matérias e no secundário diferentes matérias são dadas por professores distintos. Os professores do ensino primário são generalistas e os do secundário são especializados nas diversas áreas de ensino.

## **Educação: O Sistema Dual Alemão**

### **Na Alemanha, o Sistema Dual de Educação tem muitas virtualidades...**

A mais importante de todas elas é a sua contribuição para manter uma força de trabalho altamente especializada que, em mais de oitenta por cento dos casos, tem tido, até agora, garantia de empregabilidade. No entanto, o seu sucesso (que, como adiante se verá, é muito relativo) assenta numa insanável contradição: a todas as crianças alemãs, que terminam a Escolaridade Básica de 4 anos (Grundschule), é negado, em termos de percurso escolar futuro, o direito à liberdade individual e à igualdade de oportunidades que a democracia alemã consagra constitucionalmente desde 1949.

Com efeito, aos 10 anos de idade, as crianças alemãs são separadas por três percursos educativos secundários (Hauptschule, Realschule e Gymnasium), totalmente diferentes no que respeita à qualidade educativa e ao grau de aceitação social, através de critérios muito arbitrários que funcionam como um verdadeiro filtro social e económico. Para não falar dos aspetos traumáticos inerentes a uma “escolha” tão precoce da via educativa, que graduará o percurso profissional de todos e de cada um e marcará indelevelmente o seu futuro como cidadãos.

Com este pano de fundo, o Sistema Dual, que funciona a partir dos 16 anos de idade, reveste aspetos que apontam para um certo referencial democrático, pois para ele convergem alunos provindos dos três percursos referidos, ainda que munidos de aprendizagens muito diferentes que os colocam em patamares desiguais.

O Sistema Dual é tudo isto, embora seja preciso descer mais ao seu âmago para o compreender verdadeiramente.

Ainda assim, tentar importar um sistema destes, que radica na explosão das artes e ofícios das cidades alemãs da Liga Hanseática dos primórdios da Idade Moderna, para um país com um tecido empresarial exangue, desindustrializado e sem perspectivas de financiamento como Portugal é uma loucura. Pretendê-lo como

solução para os alunos vítimas de insucesso recorrente é desvirtuá-lo no que ele tem, apesar de tudo, de melhor.

Na Alemanha, segundo dados do Bundesinstitut für Berufsbildung de 2007, o Sistema Dual custou nesse ano 30.900 milhões de euros (praticamente metade do empréstimo da Troika a Portugal, se excluirmos os 12.000 milhões destinados à banca!), repartidos pelas empresas (23.800 milhões, 77%), pelo Estado Federal (3.900 milhões, 13%) e pelos Länder (3.200 milhões, 10%). Abrangeu 1.571.457 estagiários cuja formação vocacional custou, individualmente, quase 20.000 euros/ano.

Esta é uma realidade que não é fácil de compreender se não olharmos mais de perto o complexo sistema de ensino alemão, ainda por cima com muitas variantes de estado para estado. Cada Estado (Land, plural Länder) tem o seu próprio percurso histórico, embora as vias principais sejam muito semelhantes em toda a Alemanha.

## **O Sistema de Ensino Alemão: de Pequeno... Se Marca o Destino!**

As crianças alemãs entram no Jardim de Infância a partir dos três anos de idade, embora este ciclo de escolaridade seja opcional. A partir dos seis (nunca antes) entram na Escola Básica (Grundschule) que é obrigatória e dura 4 anos. Quando terminam a Escola Básica entram no Ensino Secundário que pode durar entre 5 e 8 anos (final do Nível II). Este segundo ciclo de escolaridade é bastante complexo e desigual.

Embora a partir do final dos anos noventa do séc. XX tenha começado a existir um período de dois anos (a seguir à Grundschule) em que é possível mudar de nível de ensino, o facto é que a maioria das crianças fica "agarrada" ao tipo de escola em que é "colocada" no 5º ano de escolaridade. Na generalidade dos casos, qualquer criança que tenha uma boa média final de avaliação do 3º e 4º anos da Escola Básica inicial (que lhe permita ultrapassar os "numeri clausus" do Liceu que pretende frequentar), e tenha a confiança dos pais (no sentido em que não irá falhar, caso em que envergonha a família e marca passo em termos escolares) ingressa no Liceu, no 5º ano, e termina a escolaridade secundária após a obtenção do Abitur (exame final), que lhe permite a entrada na Universidade. Pode entrar em qualquer faculdade, independentemente do conjunto de disciplinas com que termina o 12º ano, mas tem de ultrapassar a existência de "numerus clausus".

Se alguma das condições atrás descrita falhar, o Liceu transforma-se numa miragem. Fica com a possibilidade de entrar na Realschule (Escola Secundária Intermédia) se conseguir ultrapassar o "numerus clausus" desta e se, mais uma vez, tiver a confiança dos pais. No décimo ano, se ultrapassar com sucesso o exame final, obtém o certificado de conclusão do Ensino Secundário de Nível I (Mittlere Reife) e pode candidatar-se a empregos, normalmente no sector administrativo, ou prosseguir os estudos numa Escola Técnica mais avançada (Fachoberschule).

A conclusão desta com sucesso dar-lhe-á acesso a um mercado de trabalho mais especializado, e melhor remunerado, ou à continuação dos estudos no Ensino Politécnico.

Todos o que não conseguem entrar no Gymnasium ou na Realschule, o que acontece com muita frequência, são “empurrados” para a desqualificada Hauptschule. Aí permanecem 5 anos para cumprir a escolaridade obrigatória até ao 9º ano. Caso terminem com sucesso a Hauptschule podem optar por continuar a estudar em escolas vocacionais (que lhes darão alguma qualificação profissional, embora relativamente baixa), ou candidatar-se ao Sistema Dual.

Porém, como vimos atrás, neste sistema, que corre paralelamente ao conjunto do ensino formal, têm muito poucas hipóteses de arranjar um lugar de estágio significativamente qualificante e bem remunerado, uma vez que as empresas que abrem estes lugares escolhem preferencialmente os seus formandos entre os que possuem o Abitur ou o Mittlere Reife (cf. A Estrutura do Sistema Educativo Alemão). Para além da complexidade, a principal crítica que cai sobre o sistema de ensino alemão é a sua imposição de escolha do caminho a seguir logo a partir dos dez anos de idade.

Independentemente dos dois anos ditos de orientação (5º e 6º), que, caso funcionassem (e na prática só funcionam muitíssimo residualmente!), permitiriam uma alteração de percurso escolar no início do 7º ano, o facto é que as crianças alemãs são “encaixadas” bastante cedo num caminho do qual é quase impossível sair. Dada a diferença abissal de perspectivas de emprego qualificado no fim do secundário, para não falar do acesso ao Politécnico ou à Universidade, que os três principais percursos formais induzem, tem-se verificado ultimamente que a concorrência entre as crianças começa logo na Escola Básica (3º e 4º anos de escolaridade), e que as explicações extraescolares proliferam neste primeiro ciclo de ensino.